



SABERES LOCAIS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NA COMUNIDADE DE MAZAGÃO 3 EM CAPISTRANO - CE.

Nágila Maria De Oliveira Dos Santos¹
Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro²

RESUMO

O reconhecimento dos saberes locais enquanto conhecimento legítimo para a comunidade escolar e acadêmica, ainda é um desafio a ser traçado, embora muitos destes saberes integralizaram as experiências das comunidades tradicionais. Dessa forma, este trabalho demonstra a importância dos saberes locais para a educação, popularizando as práticas que fazem parte do cotidiano das comunidades rurais, bem como demonstrar a cultura e a identidade local. Neste sentido, as vivências traçadas com esta pesquisa foram com as práticas agrícolas dos agricultores, as rezas das rezadeiras, bem como práticas de cura com chás e outros remédios caseiros para a restauração da saúde. O objetivo principal consistiu em demonstrar a construção e as contribuições desses saberes para a educação local; para tanto, buscou-se identificar as autoridades de saberes locais, caracterizar as práticas reconhecidas e relacioná-las aos conteúdos curriculares, evidenciando seu valor formativo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de abordagem etnográfica. Para a coleta de dados, foram feitas a partir da observação participante e as entrevistas narrativas com as autoridades em saberes locais da comunidade de Mazagão 3. A análise da pesquisa foi feita mediante transcrição e triangulação dos dados. Os resultados exprimem que estes saberes são construídos a partir das experiências e repassadas de geração em geração pela oralidade, pelo trabalho agrícola, e nas interações cotidianas.

Palavras-chave: Saberes Locais; Práticas pedagógicas; Identidade cultural; Oralidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Discente, nagilamoliveira@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Docente, lenopinheiro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Os saberes locais são tipos de conhecimentos determinados pelas interações com o ambiente e o meio social que determinados grupos vivem, a partir de suas interrelações. Ou seja, são saberes que vão sendo construídos ao longo das experiências de vida, a partir das relações entre as pessoas de uma determinada localidade, em que estes conhecimentos retratam uma cultura e um modo de viver específico de cada comunidade (Silveira, 2014; Santos e Quinteiro, 2018).

A autora Heldina Pereira Pinto (2005), determina que o local é nosso lugar de referência, onde construímos nossas bases, nossos conhecimentos e formas de viver e de ser, pois “O local diz respeito às referências do indivíduo, às suas raízes e valores comuns” (p. 69), portanto, a localidade e as formas com que os indivíduos vivenciam as experiências em comunidade, configuram uma cultura e educação próprios do local.

A educação escolar sistematizada e instituída nas escolas, demonstram a relevância que os saberes científicos têm na construção e na perpetuação dos conhecimentos. No entanto, a educação que acontece com e a partir das relações sociais, das vivências e experiências dos indivíduos (especificamente dos mais velhos, dos mestres e autoridades do saber) tornam-se tão importantes quanto para a perpetuação da cultura local e dos saberes que são produzidos com e pela comunidade.

Neste sentido, o seguinte trabalho buscou demonstrar as contribuições dos saberes locais para a educação, em que denotam sua riqueza, sua construção e sua importância para a comunidade e a sobrevivência dela. Por isso que, o trabalho contou com os seguintes objetivos: a) Identificar as autoridades de saberes locais na comunidade de Mazagão 3; b) Caracterizar os saberes locais reconhecidos pela comunidade considerando tais autoridades; c) Evidenciar conteúdos do currículo escolar trabalhados com referência à práticas de autoridades de saberes locais da comunidade de Mazagão 3; e d) Reconhecer os saberes locais a partir de vivências e experiências, e a sua importância para a comunidade.

Dessa forma, a pesquisa busca demonstrar a relevância e a importância destes saberes locais e tradicionais não somente para a comunidade, mas para reconhecer como estes integram diversos conhecimentos e formas de viver e ser, dentro de uma perspectiva integralizada e multidisciplinar.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza de natureza qualitativa com uma abordagem etnográfica, adotando como forma de coleta de dados a observação participante e a entrevista narrativa. A pesquisa realizou-se na comunidade rural de Mazagão 3, em Capistrano, no interior do Ceará. A comunidade se localiza a 112 km de Fortaleza, em que se pontua em uma região marcada por fortes traços de religiosidade em sua cultura, bem como sua principal fonte econômica é a agricultura. A pesquisa foi realizada no período de abril a maio de 2025, em que foi feita uma sondagem com diversas pessoas da comunidade para selecionar 3 pessoas determinadas nesta pesquisa como autoridades em saberes locais. Após todo este percurso, os dados coletados foram analisados seguindo a Análise de Conteúdo Temática de Bardin (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os saberes locais são formas de conhecer o mundo, construídas com e pelas experiências de pessoas mais velhas, determinada como autoridades em saberes locais. Estas, por sua vez, banhadas pelos saberes de seus antepassados, foram formando suas experiências de vida e repassando aos mais novos, no intuito de perpetuar sua cultura e seus saberes, tão importante para a construção de conhecimentos empíricos, baseados nas vivências do cotidiano.



A partir da concepção de conhecimento popular, Elaine Machado Silveira (2014) postula que “os saberes populares estão presentes no cotidiano de sujeitos que integram as sociedades humanas (...) Estes saberes compõem as nossas vivências rotineiras das mais diversas formas, enriquecendo a diversidade de conhecimentos que compõem a tessitura de nossos sistemas culturais.” (p. 14). Portanto, tratam-se de formas de conhecer o mundo, integralizados e internalizados na cultura local, tendo em vista que é um saber que parte da coletividade.

Os conhecimentos populares, tradicionais e/ou locais, são coletivizados e partilhados a partir das relações entre os indivíduos da própria comunidade, ou seja, é no cotidiano do trabalho, das conversas e no saber-fazer do dia a dia que as experiências vão sendo repassadas e ensinadas, assim como destaca Quinteiro e Fonseca (2018),

o “saber” e o “saber-fazer” a respeito do mundo natural e sobrenatural, gerados no âmbito da sociedade não urbana/industrial. Estabelecidas através de informações orais, por meio de “contação de casos”, de parcerias em trabalhos conjuntos, na realização de mutirões, cantigas e de tempo de permanência entre membros jovens e mais idosos dessas comunidades. (p. 150)

Ademais, cabe ressaltar o quanto estes tipos de saberes são tidos como não-científicos, ou não obtêm a total relevância no cotidiano educacional, pois, existe uma forma distorcida implantada pela cultura dominante que determina quais conhecimentos devem ser relevantes, em um embate assíduo entre ciência e tradicionalidade, em que apenas um destes se sobressai e é tido como o único saber de fato consolidado e válido.

Denota-se que os saberes locais e tradicionais vão sendo constituídos ao longo do tempo, pois tem-se um processo de aprendizado entre as autoridades de saberes locais, em que há uma assimilação entre o que foi aprendido, a prática da experiência e o compartilhamento de aprendizados em conjunto, como cita Santiago (2023) “É um saber produzido a partir do conhecimento que não vem necessariamente da ciência, portanto, vem daquilo que é aprendido através das vivências, do cotidiano, da memória passada de geração em geração.” (p. 110) Por isso que são necessários olhares sensíveis para as narrativas de vida das autoridades destes saberes, bem como pensar em ações educativas que elevem e reconheçam os mesmos enquanto uma ciência: a ciência tradicional. Elaine Machado Silveira (2014) destacou isso

Esta cultura de louvor ao científico como verdade única e absoluta, advinda de descobertas de grandes cientistas, alcançadas mediante repetições faz com que o aluno de fato mistifique este saber, como algo impossível de ser compreendido em sua totalidade ou como algo totalmente desconexo do mundo real, restrito a laboratórios. (Silveira, 2014, p. 15)

Neste sentido, as análises do trabalho demonstraram que a construção dos conhecimentos tradicionais perpassam o cotidiano, integrando ancestralidade, religiosidade e oralidade, sendo repassados de geração em geração, seja de forma casual, no dia a dia, seja pela observação direta. No que tange às práticas culturais repassadas, denominaram-se principalmente os saberes das experiências dos agricultores, passando dos mais velhos para os mais novos, bem como acontece com as rezadeiras, na qual a mãe ensina para a filha os remédios e rezas necessárias para a restauração da saúde do corpo e da alma. O mesmo também acontece com relação aos chás e plantas medicinais, pois, a medicina tradicional, tão presente em comunidades rurais e tradicionais, é algo que é repassado através do cotidiano, pela observação e pelo saber-fazer, de mães para os filhos, entre vizinhos, no trabalho da roça ou nas conversas nos dias comuns.

No entanto, é perceptível a desvalorização destes saberes a partir de gerações mais novas, em que os jovens não se interessam mais pelas práticas de sua própria comunidade, pois não há estímulo que os façam querer aprendê-los. A escola, portanto, tem um dever crucial de dar espaço para que novas práticas pedagógicas sejam inseridas no cotidiano escolar, valorizando e demonstrando a importância da cultura e das práticas



locais na perpetuação de uma identidade e de um senso de comunidade, pois, de acordo com Silveira (2014), A escola, em suas contradições de saberes e intencionalidades, pode atuar enquanto mantenedora da identidade cultural das comunidades a qual está inserida, provendo uma formação voltada para o saber científico, na constituição de uma criticidade quanto aos fenômenos da realidade do educando, mas também através da manutenção da valorização constante dos saberes populares deste grupo social. (p. 63)

Em vista disso, disciplinas como: ciências, geografia, história e matemática, podem e devem adentrar nas comunidades para buscar diálogos possíveis com o cotidiano dos estudantes. Fazendo assim, um ensino contextualizado e dialogado com as práticas cotidianas das crianças, podendo, inclusive, melhorar o desempenho e a apreensão dos conteúdos de uma forma mais proveitosa e que faça sentido para eles e elas. Tornando assim, um processo de ensino-aprendizagem com intencionalidade, contextual, multidisciplinar e reconhecendo múltiplos saberes.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos pela pesquisa apontam para três principais eixos estruturantes na experiência social desta comunidade, nas quais são: cultivo, cultura e religiosidade. O cultivo, por se tratar de uma localidade em que a maioria dos detentores dos saberes locais são agricultores, com seus saberes construídos a partir da experiência com o plantio, a colheita, a natureza e as chuvas. A cultura, por se tratar de importantes saberes que formam a cultura que estrutura a comunidade; e a religiosidade, pois é a partir dela que as experiências das rezadeiras vão sendo consolidadas ao longo do tempo, de forma inefável. Com relação aos objetivos, a análise de dados conseguiu cumprir com os objetivos traçados, em que a foi possível responder a cada um destes a partir das entrevistas narrativas e da análise de conteúdo de Bardin (1997).

Diante do exposto, o processo educativo com que o os saberes locais estão inseridos, são marcados pela prática oralizada de educação, geracional e ancestral, cuja riqueza de saberes pode e deve ser perpetuada pela escola, em que ambos (escola e comunidade) podem se beneficiar com práticas inclusivas, contextualizadas e críticas, reconhecendo o campo como um espaço primoroso para a aquisição e construção de conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos entrevistados que se disponibilizaram de forma amorosa, respeitosa e receptiva. Ademais, agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro pelo companheirismo até aqui.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Edições 70. São Paulo. 1977.

PINTO, Heldina Pereira. O global e o local na construção de práticas curriculares. 2005. 254 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9777/1/Tese%20Heldina%20Pereira%20Pinto.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.



SANTIAGO, Luan Presley Mendonça. A PRÁTICA EDUCATIVA DAS REZADEIRAS DE PENDÊNCIAS/RN:: cuidar, rezar, curar. 2023. 140 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/Rn, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/90f10c48-27bc-4114-a3c0-fe566cbfef35/content>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, Marcelo Guerra; QUINTEIRO, Mariana. Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro: Eduerj, 2018. 194 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVEIRA, Elaine Machado. O ENCANTAMENTO DOS SABERES: OLHARES E CONTEXTOS. In: Saberes locais e escola: entre olhares, diálogos e encantos. Tubarão. Universidade do Sul de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em educação. 2014. 33-46. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/c9d3c0ab-9858-46e9-8215-c3e957a11b22>. Acesso em: 10 out. 2024.